



**DE QUE VALE CRIAR ESCOLAS, SEM PROFESSORES CAPAZES DE DIRIGI-LAS: UM ESTUDO
SOBRE A ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO EM BELO HORIZONTE (1927-1935)**

Andrea Moreno

RESUMO

O trabalho apresentado refere-se às primeiras aproximações de um estudo sobre a Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, especificamente, a presença da cadeira Educação Physica. Utilizamos como fonte de investigação a Revista do Ensino e as legislações do Estado de Minas Gerais no período entre 1927 a 1935. Estudos anteriores referentes à Escola Normal Modelo da Capital (MORENO & SEGANTINI, 2010) sinalizaram a existência de outra instituição voltada para a formação de professores – a Escola de Aperfeiçoamento. Algumas lacunas sobre esse estabelecimento de ensino e de modo mais específico sobre a matéria Educação Physica nos mobilizaram a elaborar os seguintes questionamentos: Que espaço era esse? Quando e em que contexto foi criado? Que finalidades ele possuía? Que sujeitos participaram desse espaço? Como se deu a presença da Educação Physica nessa instituição? Com base nessas questões e com auxílio de outros estudos (PRATES, 1989), apresentamos indícios encontrados no contato com as fontes. Importa lembrar que a configuração dessa escola se deu pela Reforma Francisco Campos de 1927, que trouxe repercussões para a educação mineira. Nesse sentido, temos como pretensão aprofundar o debate tanto em relação à Escola de Aperfeiçoamento como perceber qual a contribuição da Educação Physica para esse desejado aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Escola de Aperfeiçoamento, Educação Física, formação de professores

RESUMEN

El presente trabajo se refiere a las primeras aproximaciones de un estudio sobre la Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, especificamente, la presencia de la asignatura Educação Physica. Utilizamos como fuente de investigación la Revista do Ensino y las leyes del Estado de Minas Gerais desde 1927 hasta 1935. Encuestas anteriores sobre la Escola Normal Modelo da Capital (MORENO & SEGANTINI, 2010) enseñaron la existencia de otra institución con la finalidad de formar profesores – la Escola de Aperfeiçoamento. Vacíos sobre ese establecimiento de enseñanza y específicamente la asignatura Educação Physica nos movilizaron a hacer las siguientes preguntas: ¿Qué espacio fue? ¿Cuándo y en qué contexto fue creado? ¿Qué objetivos poseía? ¿Qué sujetos participaron de ese espacio? ¿Cómo fue la presencia de la Educação Physica en esa institución? Por medio de las cuestiones y con el auxilio de otros estudios (PRATES, 1989), presentamos señales hallados en las fuentes. Es importante decir que la configuración de esa escuela ocurrió por la Reforma Francisco Campos de 1927, que causó revueltas en la educación en Minas Gerais. En consecuencia, buscamos ahondar el debate en relación a la Escola de Aperfeiçoamento y también perceber cual es la contribución de la Educação Physica para esa deseada mejora.



Palabras-llave: Escola de Aperfeiçoamento, Educação Physica, formación de profesores

ABSTRACT

The presented study refers about the firsts approximation of the Improved Schools studies in Belo Horizonte, specifically, the “Educação Physica” presence. As a research source we had utilized the “Revista do Ensino and legislations of “Estado de Minas Gerais”, between 1927 and 1935. Previous studies concerning about Normal School Capital Model (MORENO & SEGANTINI, 2010) signaled the existence of another institution for teacher formation – the Improvement School. Some gaps about this place of education and more specifically on the “Educação Physica” subject mobilized to prepare the following questions: What space was that? When and in witch context was it created? What purpose it had? What are the subjects that participated in this space? How was the “Educação Physica” presence in this institution? Based in those questions and with the support of others studies (PRATES, 1989), we were presented some evidences already founded at the sources contact. It’s important remember that this school configuration was given by Francisco Campos Reform in 1927, which had repercussions for Minas Gerais education. In this way, we had as a pretension going deep in this discussion about the Improvement School regarding, as well as, understand witch was the “Educação Física” contributions for this desired improvement.

Key- Words: Improvement School, Physical Education, Teacher Formation.

Breve percurso da cadeira de Gymnastica nas Escolas Normais de Minas Gerais e na Escola Normal Modelo da Capital

Ao pensarmos na *Educação Physica* nos espaços de formação de professores notamos a sua presença ainda no fim do século 19. Como cita Tarcísio Mauro Vago (1997):

O Regulamento n. 100, de 19 de junho de 1883 (que vigorou até 1890), define os programas das escolas normais de Minas Gerais. No currículo do terceiro ano do curso, esse regulamento prevê que o futuro professorado deverá ter, entre outras, uma cadeira de pedagogia, *compreendendo a methodologia, educação moral, physica e intellectual e legislação de ensino*. (p. 34)

Percebe-se que a *Educação Physica* não é vislumbrada como um saber ou um conhecimento curricular específico. A *Educação Physica* estava nesse momento incorporada com sentido amplo na formação dos futuros professores: agregada aos preceitos morais e intelectuais da inspirada tríade *Spenceriana*¹. O autor ainda demonstra que em 1890 a cadeira de *Gymnastica: exercicios de corpo livre* aparece no ensino normal, como parte da formação de professores, ainda que com um caráter de melhoria da condição física do futuro professorado². Nesse momento ela não aparece mais vinculada a outra

¹ Vago 1997, p. 35

² Decreto. 260, de 01 de Dezembro de 1890 (Ver Vago, 1997)



matéria, mas o objetivo de preparação dos corpos dos futuros professores permanece, sem que o conhecimento seja tratado como um saber acumulado para o exercício do magistério.

A cadeira de *Gymnastica* é suspensa dos programas de ensino normal pelo Decreto n. 1233 de 26 de Dezembro de 1898. Conforme explicita Vago (1997), mesmo com a reforma no ensino público realizada pelo governo João Pinheiro em 1906³, que ampliava consideravelmente o processo de escolarização da *gymnastica* nos grupos escolares, a cadeira de *Gymnastica* não retorna ao programa do ensino normal.

Em diálogo com Andrea Moreno e Verona Segantini (2010), notamos que na Escola Normal Modelo da Capital⁴ ainda no ano de 1907, a *Gymnastica* não se configura como um saber específico, tendo o seu ensino diluído em alguns pontos da cadeira “*Noções geraes de Physica e Chimica, História Natural e Hygiene*”, ou ainda conforme nos apresentam as autoras:

[...] a educação do corpo e dos sentidos aparece de diversas maneiras. O tema da *gymnastica* aparece no item “*Hygiene Individual*” tratando dos pontos: “*o asseio corporal e os banhos; os exercícios corporaes, a gymnastica e sua utilidade, o repouso e o somno*”. Ainda nesse conteúdo todo um saber relativo ao funcionamento “físico” do corpo, de seus órgãos, sistemas e os sentidos (a visão, o ouvido, o tato, o olfato e o gosto) é mesclado com saberes relativos aos cuidados que se deve ter com este corpo físico. [...]

As autoras relatam a dissonância encontrada entre o modo como a *Gymnastica* era ensinada nas escolas normais e a sua possível aplicação nos grupos escolares (MORENO & SEGANTINI, 2010). É possível perceber essa contradição não só pela observação do programa no Ensino Normal que, conforme citado acima, previa apenas um saber teórico sobre a importância da *gymnastica* e não estabelecia um diálogo com os programas dos grupos escolares, mas também a partir da preocupação do secretário do interior expressa em seu relatório:

O programma actual reclama modificações, não só porque não se adapta (como era essencial) ao programma das escolas primarias, a que as professoras, por elle formadas se destinam, como porque a ordem em que são ensinadas as diferentes disciplinas não obedece a um critério scientificamente rigoroso, bastando considerar que as sciencias physicas e naturaes são estudadas no ultimo anno do curso, depois de todas as outras.⁵

Somente em 1910 a cadeira de *gymnastica* retorna aos programas de ensino normal, sendo esse saber constituído da seguinte forma:

d) na de gymnastica – Exercicios, com toda a classe por turma, methodicos e systematicos, tendo em vista o desenvolvimento e aperfeiçoamento physico das alumnas.⁶

Para a construção desse programa esteve envolvida a professora Aurelia Olyntho. Percebe-se nesse momento, que a *gymnastica* possuía como finalidade o aperfeiçoamento físico das futuras professoras.

³ Reforma que traz como novidade o funcionamento dos grupos escolares em Minas Gerais.

⁴ Instituição criada pela reforma João Pinheiro de 1906, sendo o primeiro estabelecimento pensado para a formação de professores em Belo Horizonte, que serviria como modelo às outras Escolas Normais de Minas Gerais.

⁵ **Minas Geraes**, 14 julho de 1909, n. 163, p. 5. Relatório do secretário do interior Estevão Leite de Magalhães Pinto.

⁶ **Minas Gerais**. Decreto n. 2836, de 31 de maio de 1910.



Vago (1997) aponta o ano de 1916 como um momento em que a cadeira de *Gymnastica* sofre consideráveis modificações. Seja pelo fato do programa, a partir desse momento, detalhar mais especificamente o conteúdo, ou ainda pelo fato de outros elementos serem incorporados a essa matéria: os *jogos atheticos, dansas e brinquedos infantis*. Em outro estudo, buscando avançar nesse debate, identificamos para essa alteração a participação das professoras na Escola Normal Modelo: Lucia Joviano, Anna Luísa de Araújo, Benjamira Flôres⁷. Todas elas com uma forte influência do espaço esportivo, sendo já notabilizadas ainda como alunas dessa escola, como destaque nos festivais atléticos.

Já na década de 1920 outros elementos passam a ser incorporados para a constituição da cadeira de *educação physica*. Talvez o ponto mais importante seja o surgimento de uma nova instituição pensada para a formação de professores: a Escola de Aperfeiçoamento (Prates, 1989).

A Escola de Aperfeiçoamento: sua organização, seus sujeitos e vestígios da Educação Física

Antes de realizar uma descrição sobre a Escola de Aperfeiçoamento, faz-se necessário compreender com maior minúcia o quadro educacional em Minas Gerais no período analisado.

Através das fontes analisadas, percebemos um investimento e uma preocupação do Estado com a formação do professorado mineiro. A Reforma do Ensino de 1927, denominada Reforma Francisco Campos, buscou dar continuidade a um conjunto de debates que se propôs a qualificar a educação em Minas Gerais, estando a Escola de Aperfeiçoamento no bojo dessa intenção.

A Lei nº 1036 de 25 de setembro de 1928 que aprovou os Regulamentos do Ensino Primário e do Ensino Normal, apresentou outras disposições, dentre elas o 7º Artigo:

E' o governo auctorizado a installar a Escola de Aperfeiçoamento, de que tratam os regulamentos do ensino normal e primário, podendo expedir o respectivo regulamento e dar-lhe a organização que julgar mais conveniente.

Efetivada a autorização para a instalação da Escola de Aperfeiçoamento, o decreto nº 8987 de 22 de fevereiro de 1929 aprova o regulamento da escola. É notório verificar que, os objetivos dessa escola estavam estabelecidos no contexto da política de Francisco Campos⁸ desde o começo. O Secretario do Interior esperou dois anos para a instalação de uma instituição que pudesse *preparar e aperfeiçoar, do ponto de vista technico e scientifco, os candidatos ao magistério normal á assistência technica⁹ do ensino e ás directorias dos grupos escolares do Estado.*¹⁰

Outros pontos importantes do regulamento que possibilitam visualizar a organização da escola foram assim discriminados:

O curso tinha duração de dois anos e era dividido em dois períodos. No primeiro período, as matérias ensinadas eram: *Pedagogia, Methodologia, Desenho e Modelagem e Educação Physica*. No

⁷ Nesse estudo não temos por intenção investigar esses sujeitos.

⁸ Francisco Luis da Silva Campos foi nomeado Secretário do Interior e Secretário da Educação de Minas Gerais no governo de Antônio Carlos em 1926. Melo (2010) aponta o envolvimento de Francisco Campos com temas e questões educacionais nas décadas de 20 e 30 em Minas Gerais.

⁹ Prates (1989) revela que a formação de um técnico se caracterizava pela relação com a ciência, ou seja, de acordo com pressupostos científicos se aplicaria passos na efetivação de uma determinada ação e à ciência se retornaria com os resultados obtidos para confirmação ou novas indagações sobre as orientações científicas.

¹⁰ Art 1º do Regulamento da Escola de Aperfeiçoamento de 1929, p.181.



segundo período fazia parte da grade de horários as matérias de *Psychologia experimental, Methodologia, Desenho e Modelagem, Legislação escolar de Minas Geraes e noções de Direito constitucional, Educação Physica*. Ao final de cada ano na escola as alunas realizavam exames que buscavam comprovar o aproveitamento em cada período. De acordo com o regulamento e com PRATES (1989), as avaliações na Escola de Aperfeiçoamento eram bem rigorosas. Nenhum período poderia ser frequentado mais de uma vez e o número de aprovações após os dois anos não era tão expressivo.

Para se realizar a matrícula era preciso ter diploma de normalista, ser menor de 35 anos, possuir procedimento e conduta irrepreensíveis e obrigar-se a prestar serviço público ao Estado por, no mínimo, 5 anos. A matrícula era realizada por meio de concurso, mas para o início da escola, algumas alunas, consideradas “boas” professoras primárias foram convidadas pelo governo para compor a primeira turma. Um artigo da *Revista do Ensino* elaborado por Firmino Costa (Diretor Técnico do Curso de Aplicação na Escola Normal Modelo da Capital) enfatiza a responsabilidade e o privilégio que as alunas escolhidas desfrutaram ao ter a possibilidade de qualificar suas formações em um espaço como a Escola de Aperfeiçoamento:

[...] Uma vez que fostes as escolhidas para semear os princípios da reforma educativa, tendes de inspirar-vos na dedicação, no trabalho e na coragem dos grandes educadores. Delles é que haveis de haurir novas forças para o desempenho da missão sagrada, em que estaes investidas. Por inspiração delles é que podeis compenetrar-vos da sublimidade dessa missão, que dará a vossos nomes o acatamento, o amor e a gratidão das gerações vindouras [...].¹¹

Segundo o Artigo 3º do regulamento, após o término do curso pela primeira turma, apenas podiam concorrer e ser nomeados a professores de vários cursos das Escolas Normais Oficiais, assistentes técnicos, diretoras de grupos escolares e professores das classes anexas às Escolas Normais portadores de diplomas de conclusão do curso da Escola de Aperfeiçoamento.

Essa exigência revela um diferencial na formação dos professores que realizavam os dois períodos na Escola de Aperfeiçoamento, o que provavelmente deve ter gerado grandes repercussões em momentos posteriores.

As professoras primárias em exercício efetivo do magistério fora de Belo Horizonte, durante o período de realização do curso, recebiam dez mil reis de diária além de seus vencimentos ordinários. Para professoras residentes na capital, os vencimentos integrais eram garantidos, além da isenção do exercício do cargo de magistério durante o tempo de matrícula. Esse artigo do regulamento demonstra uma preocupação do governo em garantir às professoras condições para a frequência no curso.

Anexo à Escola de Aperfeiçoamento, funcionava, sob mesma direção, o Curso de Aperfeiçoamento. Esse era destinado a professores públicos que atuavam no ensino primário, em efetivo exercício de suas funções, diplomados até 1927, ou seja, antes da Reforma Francisco Campos, além de ser também reservado para diretores de grupos escolares e assistentes técnicos não diplomados pela dita escola. Alguns números da *Revista do Ensino* descrevem as conferências realizadas neste curso e na primeira delas, o inspetor geral da Instrução, Mario Casasanta destaca o objetivo do curso e reforça sua importância:

¹¹ Revista do Ensino, *Escola de Aperfeiçoamento*, n.39, p.43, 1929.



[...]fornecer aos novos inspectores direcções para uma assistência efficiente. Dada a carencia de technicos que se observa entre nós, - o que se provou cabalmente com o primeiro concurso processado na vigência da Reforma – tornou-se necessário, ao se cuidar da realização do segundo, simplificar sobremaneira as suas provas, de modo a attender mais ás aptidões do que a cultura dos possiveis candidatos. Foi o que se fez e, agora, escolhidos dezenove dentre os concorrentes que se apresentaram, a um tempo, a cultura geral e as aptidões pedagogicas, inicia-se o curso sob os melhores auspícios[...]¹²

Pode-se perceber a existência de um processo de seleção para a realização do curso. Seu início foi em 17 de junho de 1929 no edifício da Escola Normal Modelo da Capital com a oferta de 50 vagas. O curso teve duração de dois meses e se baseou no estudo da metodologia aplicada nas diferentes áreas. Renato Eloy de Andrade, inspetor de Educação Física, foi o responsável pelo tópico referente à *cultura physica*:

A parte relativa á Educação physica foi confiada ao distincto professor Renato de Andrade, que fez tambem um largo tirocínio nos Estados Unidos e que é um mestre completo na materia. Auxilia-o, nessa tarefa, a distincta professora senhorinha Guiomar Meirelles, que se especializou nesse assumpto¹³

Fica evidente uma preocupação com a qualificação do magistério. A realização de estudos nos Estados Unidos e na Europa por parte dos professores se mostrava claramente nesse período, no sentido de garantir a configuração de um curso e de uma escola que fossem capazes de “aperfeiçoar” o ensino em Minas Gerais. Prates (1989) anuncia que muitos professores mineiros que se encontravam na Universidade de Colúmbia, como por exemplo, Amélia de Castro Monteiro, Benedita Valadares, Lúcia Casasanta contribuíram para a imediata criação da escola, assim como a chegada da Comissão Pedagógica Européia. A Escola foi instalada oficialmente em 14 de março de 1929 e a primeira turma iniciou suas aulas em 19 de março do mesmo ano. A escola começou a funcionar no prédio da Escola Maternal, localizado na Avenida Paraopeba, hoje, Avenida Augusto de Lima, em seguida, foi transferida para o endereço onde atualmente se encontra o prédio do Minascentro. As condições do primeiro prédio eram inapropriadas, sendo descrito que para as aulas de Educação Física eram despendidos esforços e criatividade na transformação ambiental.¹⁴

O quadro de professores era formado por um diretor, um professor de Pedagogia e Psicologia experimental, dois de Desenho e Modelagem, dois de Metodologia e um de Educação Física. Lúcio José dos Santos foi escolhido para assumir a direção da escola, ocupando o cargo por um ano, sendo substituído por Amélia de Castro Monteiro que permaneceu no cargo até o fim da instituição no ano de 1946.

Os assuntos referentes à disciplina de Educação Física, assim como no Curso de Aperfeiçoamento, eram de responsabilidade de Renato Eloy de Andrade que compôs o quadro de professores da escola por um tempo. Após falecer por tuberculose, Guiomar Meireles assume seu cargo. Segundo Prates (1989), a Educação Física, elemento para a saúde do corpo do cidadão, era, desde

¹² Revista do Ensino, **Curso de Aperfeiçoamento-para assistentes technicos de ensino**, n.35, p.73, 1929.

¹³ Revista do Ensino, **Cultura Physica**, n.37, p.65, 1929.

¹⁴ Entrevistas concedidas a Maria Helena Oliveira Pretas por Lúcia Casasanta e Alda Lodi e Maria de Lourdes Viana



recentemente, vista como fundamental. Na formação integral do indivíduo corpo e espírito, o físico jamais poderia ser relegado.¹⁵

Considerações finais

Buscamos apresentar nossas primeiras aproximações com o tema dessa pesquisa, ainda em andamento, a Escola de Aperfeiçoamento e verificar os vestígios da Educação Física nesse espaço.

De todo modo, observar a presença da Educação Física nos dois anos de curso da escola se revelou como dado interessante e curioso, que merece uma investigação mais detalhada em próximas etapas desse estudo: que idéias circulavam em torno desse saber/prática? Em que direção os programas dessa cadeira foram elaborados e qual foi o diálogo com as outras instituições de ensino? Que outros sujeitos ajudaram a compor esse cenário? São essas e outras questões que nos motivam a dar continuidade a esse trabalho.

Referências bibliográficas:

BICCAS, Maurilane de Souza. **O impresso como objeto e fonte para a história da educação em Minas Gerais.** Revista do Ensino (1925-1940). In: MORAIS, Christianni Cardoso.

FARIA, Miguel Fabiano de; VAGO, Tarcísio Mauro; LINHALES, Meily Assbu UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **A Educação física na Revista do Ensino:** produção de uma disciplina escolar em Minas Gerais (1925-1940). 2009. 144 f., enc: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

MELO, Cleide Maria Maciel de; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; FREITAS, Marcos Cezar de UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **A infância em disputa:** escolarização e socialização na reforma de ensino primário em Minas Gerais - 1927. 2010. 239 f., enc: Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

MORENO, Andrea & SEGANTINI, Verona. **A Gymnastica e os exercícios physicos na formação de professoras e no ensino primário: elementos para compreender o enraizamento e afirmação da Educação Física Escolar (Belo Horizonte, 1906-1920)** in La invención del Homo Gymnasticus. Fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en Occidente. SCHARAGRODSKY, Pablo Ariel org., 2010 (prelo)

¹⁵ Reforçando o entendimento de Prates, no período analisado, percebemos em artigos da Revista do Ensino um vasto conjunto de publicações que valorizavam as práticas corporais.



PRATES, Maria Helena Oliveira; CURY, Carlos Roberto Jamil. **A introdução oficial do movimento de escola nova no ensino público de Minas Gerais:** a Escola de Aperfeiçoamento. 1989. vi, 232, [101] f., enc.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

SILVA, Giovanna Camila da; VAGO, Tarcísio Mauro; LINHALES, Meily Assbu UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **A partir da inspetoria de Educação Física de Minas Gerais (1927-1937):** movimentos para a escolarização da educação física no estado. 2009. 228 f., enc. : Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

VAGO, T. M. Estratégias de formação de professores de *Gymnastica* em Minas Gerais na década de 1920: produzindo o especialista. In: Amarílio Ferreira Neto. (Org.). **Pesquisa Histórica em Educação Física.** 1ª ed. Aracruz, ES: Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz e CEFD/UFES, 1999, v. 4, p. 51-78.

VAGO, T. M. A escolarização da *gymnastica* nas escolas normais de Minas Gerais. In: Amarílio Ferreira Neto. (Org.). **Pesquisa Histórica em Educação Física.** 1ª ed. Vitória: Centro de Educação Física e Desportos da UFES, 1997, v. 2, p. 33-58.

Profª Drª Andrea Moreno – PPGE/FAE/UFMG – andreamoreno@ufmg.br

Ramona Mendes Fontoura de Moraes – acadêmica do curso de Educação Física da UFMG – monitamoraes@yahoo.com.br

Luciano Jorge de Jesus – acadêmico do curso de Educação Física da UFMG - proflucianojj@gmail.com

Rua Aristóteles Ribeiro Vasconcelos, 314/101 Dona Clara- Belo Horizonte- Minas Gerais
CEP: 31255-650

Recurso tecnológico necessário: data show